

# Grupo de reflexão *eSkills*

Mercado Único Digital Europeu: transformações económicas, competências e empregabilidade

Moderação: Luís Borges Gouveia

Fórum da Arrábida: Repensar o futuro da Sociedade da Informação,  
APDSI. 14ª edição – Convento da Arrábida.

16 de Outubro de 2015

# Grupo de reflexão *eSkills*

[Fórum da Arrábida – APDSI, 16 de Outubro de 2015]

- Moderação: Luís Borges Gouveia
- Tempo: 2h e 45 minutos (14h45 às 17:30)
- Objetivos e plano de resultados esperados:
  - Realizar um diagnóstico
  - Inventariar algumas propostas de ação concretas (quer políticas públicas, quer intervenções da sociedade civil)
- Participação ativa e alargada, de forma a recolher e organizar o relato do exercício às 18h00 para todo o grupo, em sessão plenária

# Contexto / diagnóstico

- O “e” estará a mais – faltam *skills* (uns a mais e outros a menos, na Europa e em Portugal)
  - Leva a descompensações no emprego
- Dimensão temporal
  - O conhecimento fica obsoleto e exige formação ao longo da vida
  - As associações profissionais descrevem que os cursos certificados não são valorizados (por exemplo, os Eng Informáticos)
- A educação está em estudar toda a vida – ficar competente e dedicar 10% do resto do tempo profissional à aprendizagem
  - A empregabilidade é uma resultante e exige um leque alargado de valências (adaptar é essencial)
  - Problema individual, mas as empresas também devem ajudar a que os seus colaboradores permaneçam empregáveis
- Rever a literacia digital existente na universidade, incluindo alunos, docentes e funcionários na sua melhoria
- Existe um quadro em Portugal com grande número de desempregados de longa duração
  - Plano de formação: exemplos: programação; iot; ciência de dados; em plataformas digitais tipo mooc
  - Detalhar a programação e informar as pessoas das necessidades (linguagens diferentes para públicos diferentes)
- Foi referido que existem 3,5 milhões de pessoas com apenas 6 anos de escolaridade: requalificar como desafio
- Cerca de 90% das empresas em Portugal, são microempresas, sem estratégias de gestão para o digital. Por sua vez, 30% dos donos das empresas tem menos de 4 anos de escolaridade e apenas um terço possui licenciatura
- Temos ainda o problema da ética e a necessidade de refletir de forma profunda na questão

# IDEIAS

- A aprendizagem ao longo da vida tem de ser um referencial
  - Criar suporte para tal (uma profissão como trampolim para a seguinte, com suporte de instituições de ensino)
- Existe conhecimento que permanece e se mantém, mas a parte que se vende, tem de ser renovada
- Estagiar à saída da Universidade em empresas globais
  - Manter no território e tentar pelo menos contrapartidas dos ativos intelectuais libertados
- Engenheiros que saibam comunicar
  - *Soft skills*
- *E-skills* são as competências atuais, logo o digital faz parte das *skills*
- Recorrer a modelos mentais de outros tipos de profissionais não TIC, para aplicar com vantagens
  - Exemplo: licenciados em direito para testar software
- A obsolescência do conhecimento é cada vez mais rápida (menos de 5 anos)
- Desenvolver o País com recurso ao desenvolvimento das pessoas: as suas e as dos outros
- Nortear a orientação estratégica do ensino em função da empregabilidade, é perigoso como princípio geral
  - Mas considerar políticas específicas para responder a contextos, sim....
- Tomar a pedagogia do erro para consolidar a aprendizagem

# Políticas públicas

- Dificuldade de acesso à Internet
  - Internet pública ou de acesso a custos controlados
- Apostar na matemática e ensino científico
  - Promover também a programação e a sua prática
- Promover o acesso ao mercado de trabalho
  - Com recurso a Estágios, mas regulados
- As questões de regulação, mas também de uma ação mais empreendedora
  - Regulação: sistema de educação e formação: rever e alterar currículos
- Incentivos à contratação de habilitações maiores
- Existe muita resistência devido em parte aos *deficits* de competência
  - Formar e requalificar
- A programação: ninguém deveria sair da escolaridade obrigatória sem um nível mínimo de competências em computadores
- Reinvestir com base no parque tecnológico já existente, no ensino não superior

# Políticas do setor privado

- Criar associações de “mecânicos” de tecnologia
  - Criar formação de desempregados de longa duração
- Existe um lado das empresas que precisam de pessoas e competências
  - Preciso uma estratégia nacional (descompensação nas competências necessárias) – alinhar nas Universidades
- Preocupação com a situação europeia e nacional
  - Longo prazo: educação (revisão séria dos currículos na primária)
  - Médio prazo: jovens nem-nems (nem trabalha, nem estuda) – requalificar, por contaminação de conceitos de *e-skills*
  - Curto prazo: introduzir o digital a profissionais que devem incorporar as TIC na sua atividade profissional
- Mobilização da sociedade civil
  - Pegando no tema das certificações: existem programas para alargar a base de contratação – medida de requalificação
- Estamos nos primeiros 5 lugares, nos *rankings* da atualização tecnológica e cobertura de banda larga
  - Será devidamente explorada?

# Terceiro setor

- Juntar este setor a iniciativas de requalificação
  - esquemas de formação de longa duração
- Parcerias e mecenato para a qualificação
- O regime disciplinar nas escolas deve ser considerado um aspeto crítico
  - ainda maior no ensino secundário e importante para a formação do comportamento
- Tomar este setor para escalar boas medidas e chegar a mais pontos de disseminação

# Recomendações

- Requalificar e incentivar a contratação para as maiores qualificações
- Sistema de certificação em TIC: valerá ainda a pena? (não existe enquadramento)
- O maior empregador é o Estado em Portugal (mais de 50% do total e 40% dos mais qualificados)
- A coligação para o digital é um bom exemplo. Também se pode explorar as *smart cities*
- Todas as áreas devem incorporar as melhores práticas digitais
  - O Estado tem um papel de exemplo aqui?
- Produzir pessoas com competências transversais
  - A Universidade dos conceitos
- Estágios em empresas
  - As empresas percebem o valor social dos estágios? (este está enquadrado?)
- As escolas tem uma responsabilidade enorme para garantir a não exclusão
- Considerar uma maior partilha e fomento da exploração dos meios de comunicação que existem (comum a outros setores – sobredimensionado)

# Propostas de ação

- Universidades com alunos de formação avançada com financiamento de empresas e não das famílias
- Mexer em duas partes:
  - Para quem entra no sistema: formação de base  
Os formadores necessitam de conhecimento tácito, logo exige formação para estes
  - Para as Universidades: alargar a base de recrutamento
- Repensar as formações de DES / QUA / RE qualificação
- Disseminar práticas de base digital: exigir, por exemplo, no turismo a existência do digital para complemento da oferta (obrigando à existência do recurso de meios digitais complementares)
- Estratégia digital: existe a agenda digital em função de um nível de maturidade que, no entanto, não produz mais valia endógena (desequilibra a balança)
- Políticas de educação contínua
  - Requalificar e valorizar a experiência para permitir o acesso a níveis de formação superior
  - Expor o *life time value* de um aluno
  - Fazer educação contínua, por desenvolvimento pessoal
- A Universidade como espaço de conceitos e desenvolvimento ético
- Criar uma STEM alliance (*Science, Technology, Engineering, Mathematics*)

# Pontos força

- Os *e-skills* para governantes e altas direções
  - Existe uma enorme fragilidade na gestão de dossiers digitais e de perceber as suas implicações
  - A importância dos sistemas de informação, como elemento crítico no digital
  - O recurso a conhecimento numa grande quantidade de PME e microempresas é esparso
- Como *e-skills* podemos considerar a existência de dois níveis
  - Aposta na formação básica para o emprego
  - Nível avançado: associado a cerca de 5 a 10% do emprego (logo, significativo)
- A certificação deve ser generalizada (públicas ou privadas)
- O País tem carência em todos os *skills*
  - *Deficit* de literacia nacional a exigir um esforço real e genuíno de melhoria
- Explorar o potencial de cobertura de meios de telecomunicações numa lógica de permitir viabilizar infraestruturas
  - Que espaço é ocupado com base nos interesses nacionais?
  - Quais os atores (*players*) internacionais a considerar?
  - Qual a Investigação e o Desenvolvimento a considerar?
  - Existe espaço para “encher” a capacidade existente de comunicação?
  - A infraestrutura existente tem de ser revista num período que vai exigir a sua sustentabilidade. Quanto tempo temos?
- O diagnóstico parece ser claro: existe uma consistência que as falhas parecem estar na coordenação e planeamento
  - Progressão enquanto sociedade e a figura do CIO (*Chief Information Officer*) nacional (comum noutros países)
- O acordo de parceria entre UE e EUA
  - Impacte e desafios